

# Aos leitores

**Maria Ataíde Malcher<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0000-0003-4687-1840>

**Iluska M. da Silva Coutinho<sup>2</sup>**

<https://orcid.org/0000-0001-5597-9453>

<sup>1</sup>(Universidade Federal do Pará, Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão, Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior. Belém – PA, Brasil. Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, Programa de Pós-Graduação em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde. Rio de Janeiro – RJ, Brasil).

<sup>2</sup>(Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Juiz de Fora – MG, Brasil).

O segundo fascículo de 2021 da *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* traz a público 15 artigos científicos, sendo que dois integram a seção Arena. A diversidade regional do número é contemplada ao reunir trabalhos de 32 pesquisadoras e pesquisadores, vinculados a instituições de ensino e pesquisa das regiões Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste. Entre os indicativos da qualidade dos trabalhos publicados, está o fato de que, entre os(as) autores(a), temos nove Bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na área da Comunicação, cinco dos quais são pesquisadoras mulheres.

De forma a organizar a leitura, propomos a estruturação dos artigos em três eixos temáticos. O primeiro foi intitulado de *Notas Teórico-Metodológicas* e traz cinco artigos com reflexões, experimentações e mapeamentos de perspectivas epistemológicas e metodológicas da área da Comunicação. Abrindo o eixo, temos o artigo *Atravessamentos metodológicos na pesquisa em Comunicação*, de Laura Wottrich, que discute os processos de aprender e ensinar metodologia na Comunicação, a partir de três atravessamentos: epistemológicos, políticos e subjetivos. Em seguida, temos a reflexão de Malena Segura Contrera, no artigo *Impactos persistentes da cultura de massas na comunicação: a crise da empatia e o rebaixamento cognitivo*, no qual apresenta resultados de pesquisa teórica realizada nos últimos anos acerca da importância da empatia para a comunicação, que indica uma possível crise da empatia gerada por um século de comunicação de massas. No trabalho *Contextualização e complexidades temporais: um exercício a partir da narrativa jornalística*, os autores Carlos Alberto Carvalho, Bruno Souza Leal e Phellipy Pereira Jácome discutem os processos de contextualização como ferramenta metodológica nas análises de narrativas jornalísticas. Já no texto *Um panorama da cartografia no Brasil: uma investigação a partir das teses e*

*dissertações da Comunicação entre 2010 e 2017*, Nísia Martins do Rosário, Paula Coruja e Tiago Segabinazzi esclarecem aspectos fundantes da cartografia e apresentam resultados de uma pesquisa que tem por objetivo investigar os modos de uso desse método como aporte metodológico pela área da Comunicação no Brasil. Por fim, fechando o eixo, o texto *Evolução dos estudos sobre a ascendência da publicidade de marcas corporativas na formação da agenda pública de 2006 – 2018*, de Eneus Trindade Barreto Filho, Daniel Dubosselard Zimmermann e Karla de Melo Alves Meira, fornece uma análise longitudinal de artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais, anais de congressos brasileiros, teses e dissertações que abordam a influência da publicidade de marcas corporativas na formação da agenda em fontes de publicidade, marketing e comunicação.

Para o segundo eixo, *Notas de Pesquisa*, conforme adequado ao escopo da revista, trazemos textos analíticos resultantes de pesquisas teóricas e de campo referentes a diferentes temas da área da Comunicação Social, no caso: audiovisual, redes sociais, comunicação organizacional, gêneros musicais, telejornalismo e cinema. Começando pelo artigo *Mídia audiovisual no interior do Brasil e produção local de informação*, de Sonia Virgínia Moreira, Nélia Rodrigues Del Bianco e César Franco dos Santos Martins, que se propõe a verificar a existência ou inexistência de produção local de conteúdo informativo em emissoras de rádio e retransmissoras de rádio e TV nos 32 municípios brasileiros de IDHM Muito Baixo, localizados nas regiões Norte e Nordeste. Logo depois, o artigo *Disseminação de discursos de ódio em comentários de notícias: uma análise a partir de notícias sobre o universo LGBT em cibermeios sul-mato-grossenses*, de Marcos Paulo da Silva e Lucas Souza da Silva, busca analisar as modalidades de manifestação do discurso de ódio contra a população LGBT nos comentários de publicações de notícias na plataforma Facebook no cenário de Mato Grosso do Sul. Em seguida, no texto *Comunicação organizacional e interesse público: estratégias de (in)visibilidade nas mídias sociais*, Diego Wander da Silva e Rudimar Baldissera discorrem sobre comunicação organizacional com os objetivos de evidenciar estratégias acionadas pelas organizações para reduzir e/ou direcionar sua (in)visibilidade nas mídias sociais e problematizar tais práticas em perspectiva do interesse público. Já no artigo *Gêneros musicais, conservadorismo e nacionalismo: trilhas sonoras da convocação a atos políticos em defesa da presidência brasileira*, as pesquisadoras Simone Evangelista e Simone Pereira de Sá investigam as apropriações de diferentes gêneros musicais por militantes da direita radical brasileira. Em *Veracidade e narrativa: os critérios de verdade na entrevista de Bolsonaro ao Jornal Nacional*, Julia Lery e Paulo Basilio Santana propõem uma investigação acerca dos critérios de verdade que sustentaram a entrevista que Bolsonaro, quando candidato, deu ao Jornal Nacional no dia 28 de agosto de 2018, bem como da checagem simultânea feita pela Agência Lupa. O eixo é concluído com o artigo *Moonlight: a intertextualidade e o seu diálogo com a crítica genética na adaptação cinematográfica contemporânea*, no qual Roberto Gustavo Reiniger Neto dialoga com a crítica genética para analisar o filme “Moonlight: Sob a luz do luar” (Moonlight, 2016), adaptado da peça teatral “In Moonlight Black Boys Look Blue” (2003).

Abordamos mais um tema de fundamental importância para nossa sociedade democrática no eixo *Acessibilidade e Direito à Comunicação*, que traz dois artigos. O primeiro é intitulado *Implementação da política de acessibilidade comunicativa: o segmento televisivo em canais abertos de veiculação estadual*, de Cleonice Sabine Goerck e Silvia Virginia Coutinho Areosa, cujo objetivo é o de conhecer a atual situação no que diz respeito a implementação da política pública de acessibilidade nas emissoras privadas de sinal aberto do estado do Rio Grande do Sul. O segundo é o trabalho *Modelo referencial para a avaliação da Acessibilidade Comunicacional em políticas de comunicação interna de hospitais universitários*, de Francisco Ricardo Duarte e Allan Richards de Melo Nunes Moraes, que propõe e aplica o referido modelo enquanto instrumento avaliativo para a elaboração e o diagnóstico de políticas endocomunicacionais inclusivas.

O fascículo é completado por mais dois artigos na seção *Arena*, que traz textos sobre temas polêmicos e/ou emergentes, relatos de experiências, notas preliminares de pesquisa e reflexões com mais liberdade formal. Entre eles, temos *Caminhos metodológicos para apreensão de rastros discursivos da mineração*, no qual as pesquisadoras Fábria Pereira Lima, Isaura Mourão Generoso, Marlene Pereira Machado e Marcela Vouguinha apresentam parte do percurso teórico-metodológico adotado para analisar a constelação discursiva em torno da mineração, segmento econômico marcado por contradições e conflitos, sobretudo após o rompimento de duas barragens de rejeitos de minério de ferro em Minas Gerais (Brasil), que causou a morte de quase 300 pessoas e sérios danos sociais e ambientais. O texto final é o trabalho da professora Cicilia Maria Krohling Peruzzo, *Cidadania nas organizações empresariais: provocando reflexões sobre respeito à diversidade*, que discute a discriminação social nas organizações, com o objetivo de refletir sobre conceitos que embasam a compreensão da relação entre direitos humanos e cidadania para melhor entender a questão do respeito à diversidade nas organizações como algo mais complexo do que o oportunismo para aumentar a lucratividade.

Novamente, agradecemos as(os) integrantes do Conselho Editorial Científico, avaliadoras(es) *ad hoc* e equipe editorial por tornarem possível o trabalho da *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*.

A todas e todos, uma boa leitura!